

CRH Conselho Estadual de Recursos Hídricos
Memória da reunião da Câmara Técnica de Planejamento

Data: 19 de fevereiro de 2010
Local: CTH/USP

Pauta da reunião:

- Discussão sobre a avaliação dos Planos de Bacia.

Mediador da reunião:

- Alexandre Liazi – DAEE

Participantes:

Alexandre Liazi	DAEE	aliazi@sp.gov.br
Miron Rodrigues da Cunha	CDPEMA	mironrc@gmail.com
Gilmar Mangueira da Silva	PM SBC	gilmar.mangueira@saobernardo.sp.gov.br
José Luiz Fontes	SAA/CATI	fontes@cati.sp.gov.br
Valmir de Jesus R. Almenara	PM Sorocaba	valmenara@sorocaba.sp.gov.br
Eloisa Helena Mannis	FIESP	eloisa.mannis@fiesp.org.br
Nilceia Franchi	SMA/CRHi	nilceiaf@ambiente.sp.gov.br
Wagner Cabelho	SMA/CRHi	wagnerl@ambiente.sp.gov.br
Suzana L. C. Albertini	DAEE	suzana.albertini@daee.sp.gov.br

A reunião:

O Sr. Alexandre Liazi iniciou a reunião apresentando um breve e recente histórico da avaliação dos Planos de Bacia. Explicou que em 2008 os comitês elaboraram um Plano de Bacia, com exceção da Serra da Mantiqueira e do Paraíba do Sul, que por motivos justificados anteriormente não o apresentaram. Esses planos, pautados na Resolução nº 62 do CRH, que definia um conteúdo mínimo, foram avaliados no início de 2009 pelos órgãos participantes do CORHI. Ressaltou em sua fala que não há um prazo definido ou obrigatório para a elaboração de um novo plano, mas, alguns comitês optaram por elaborar uma revisão, no intuito de melhorar o instrumento de gestão e/ou no intuito de, com uma melhor avaliação, obter um maior percentual na distribuição dos recursos do FEHIDRO. No total foram entregues planos de 11 comitês, 9 revisões e os dois CBHs que não tinham entregue em 2008.

Posteriormente, o mediador apresentou a metodologia utilizada para a formulação da nota ponderada de cada plano, explicando-a passo a passo, em uma planilha em excel. Para a análise o plano foi dividido em 3 módulos: caracterização, prognóstico e plano de ação, constituídos respectivamente por 39, 34 e 16 itens. Os órgãos que compõem o CORHI avaliaram cada item, tomando como parâmetro as diretrizes da Resolução 62, avaliando-os como de “atendimento pleno” (S), “atendimento parcial” (P) ou “não atendido” (N). Atribuindo um valor 2,0 para cada “S”, 1,0 para cada “P” e zero para cada item avaliado como “N”. O resultado de cada módulo é ponderado por um peso. Para caracterização e prognóstico, 30% para cada bloco e 40% para o plano de ação. Por fim, a somatória dos percentuais de atendimento ponderados por módulo resulta no percentual de atendimento geral, de cada comitê.

Após a apresentação foram esclarecidas algumas dúvidas no cálculo apresentadas pelo Sr. Fontes e pela Sra. Eloisa. Feito isso, o mediador ressaltou a evolução e a consolidação dos instrumentos de gerenciamento, que têm sido melhorados no decorrer dos anos.

O Sr. Miron elogiou a metodologia de avaliação e afirmou que ela é pouco conhecida pelos comitês e deveria ser melhor difundida, no intuito de promover uma “competição saudável” que impulsionaria o melhor desenvolvimento desse recurso de planejamento e gestão. Propôs que essas informações fossem divulgadas pelos especialistas da SMA nos comitês e no próximo Diálogo Interbacias. Propôs também a criação de legendas explicativas na planilha para facilitar uma melhor compreensão da mesma.

O Sr. Liazi colocou que a SMA, a partir do negociado com os Secretários Executivos dos comitês, não poderia delegar essa tarefa automaticamente aos especialistas. Ressaltou ainda a importância de um maior casamento entre os projetos dos tomadores e o plano de ação apresentado nos planos de bacia.

O Sr. Fontes apresentou uma outra preocupação, com relação ao que, na sua visão, tem sido uma maior burocratização, um maior número de exigências, como diagnósticos, planos de drenagem entre outras obrigações, que tem se traduzido em um menor número de projetos apresentados e na redução dos valores tomados. O mediador colocou a necessidade de diagnósticos eficientes da realidade e de critérios precisos para a distribuição dos recursos, pois, o dinheiro do FEHIDRO é público.

Posteriormente, a metodologia utilizada para a avaliação dos planos de bacia foi compreendida e referendada pela CTPLAN, com a solicitação de ajustes em sua apresentação, no intuito de facilitar uma melhor compreensão (ajustes estes que já foram realizados).

Por fim, o Sr. Liazi agradeceu a presença de todos informando que a próxima reunião ocorrerá em abril em data a ser confirmada.